

O PINIÃO SOCIALISTA

O JORNAL
DO PSTU
Ano IX - Edição 218
COLABORAÇÃO: R\$ 2
DE 19 A 25/5/2005
WWW.PSTU.ORG.BR

CUT



CONLUTAS

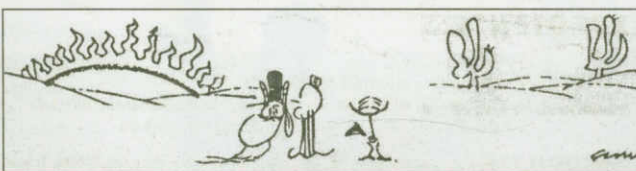
Plenária Nacional da CUT aprova apoio à reforma com esmagadora maioria, comprovando que é impossível disputar os rumos da central. Para lutar contra a reforma Sindical do governo Lula, é preciso romper com a CUT, como fizeram os sindicatos que integram a Conlutas

PÁGINAS 6 E 7



**MEIRELLES, JUCÁ E ROBERTO
JEFFERSON: CORRUPTOS EM AÇÃO**

PÁGINA 5



O TRAÇO SEM MEDO DE HENFIL

PÁGINA 9



**TRINTA ANOS DA DERROTA
IMPERIALISTA NO VIETNÃ**

PÁGINA 10

■ **REUNIÃO** O novo encontro dos co-presidentes da Alca será no dia 19, em Washington. Celso Amorim já adiantou que negociará nossa soberania com "maior dose de realismo".

PÁGINA DOIS

■ **APOIO** Ameaçado, Aldo Rebelo tem recebido apoios inusitados, como o de Antonio Carlos Magalhães: "Não se pode tratar o ser humano como estão tratando o ministro".

APAGÃO

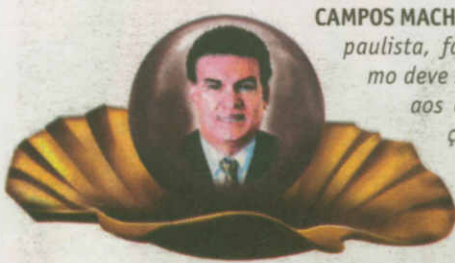
O governo da França está querendo privatizar a empresa estatal de energia elétrica (EDF). Mas a iniciativa tem gerado protestos dos mais de 100 mil trabalhadores da empresa. No ano passado, por exemplo, um grupo de funcionários dirigiu-se até a casa do primeiro-ministro Jean Pierre Raffarin, removeram o relógio medidor de energia e cortaram a eletricidade. O palácio presidencial, onde mora Chirac, também foi alvo da sabotagem e o presidente teve que passar uma noite no escuro.

NU PELO NÃO

Um ativista contrário à Constituição Europeia interrompeu uma sessão do Senado da França e ficou nu diante dos parlamentares. Nas suas nádegas, estava escrito o "não", indicando qual deve ser o voto dos franceses no plebiscito - marcado para o dia 29 - que irá definir se o país adere ou não à Constituição. A proposta é um brutal ataque aos direitos dos trabalhadores europeus, mas pode sofrer uma derrota no plebiscito, apesar de todos os esforços dos social-democratas da França.

PÉROLA

"Espero do Lula o mesmo comportamento que ele teve com o José Dirceu no caso Waldomiro".



CAMPOS MACHADO, líder do PTB paulista, falando sobre como deve ser o tratamento aos casos de corrupção de Roberto Jefferson, presidente do PTB. (Folha de S. Paulo, 16/5)

CHARGE / GILMAR



PÉ DE GUERRA

O Cimi (Conselho Indigenista Missionário) anunciou que vai processar o jornal O Estado de S. Paulo por ter publicado matérias acusando o Conselho de ter recebido US\$ 85 milhões de uma instituição dos EUA. As matérias dizem que a demarcação de terras indígenas é uma estratégia de dominação dos "países hegemônicos". Extremamente conservador, o Estadão é um célebre porta-voz do agrobusiness, além de entusiasta da Alca. A tentativa de acusar grupos que defendem os indígenas é simplesmente patética e merece repúdio.

COMIDA DE GRAÇA

Depois dos estudantes aguardarem por horas na fila do Restaurante Universitário (RU), alguns ficavam até hora e meia na fila, um grupo de estudantes da Universidade Federal do Paraná organizou um protesto para dar um basta nessa situação. Na semana passada, o grupo, à revelia do inoperante DCE, dirigido pelo P-SOL, resolveu tomar o RU de "assalto" e distribuir comida de graça. O protesto deu certo: a reitoria da universidade, temendo novos protestos, anunciou que irá contratar mais funcionários e abrir o restaurante mais cedo.

EMPRESÁRIOS E DITADURA

A cooperação entre empresas com a ditadura militar foi intensa e permanente, revelam documentos guardados nos arquivos do Dops de São Paulo. Uma reportagem do jornal O Globo, publicada no último dia 15, revela parte dessa documentação e reuniões entre militares e representantes da Volkswagen, General Motors, Chrysler, Firestone e Philips, que requisitavam espões das forças armadas para reprimir todo tipo de manifestação do movimento operário.

SOB INVESTIGAÇÃO

O STF autorizou o Ministério Público a quebrar o sigilo fiscal e bancário da Igreja Universal, suspeita de irregularidades na compra da TV Record. Na época, seis membros da Universal compraram a emissora por US\$ 20 milhões. Há denúncias sobre a utilização de testas-de-ferro pelos bispos que controlam a igreja.

SEM AUDIÊNCIA

Os integrantes do Movimento de Libertação dos Sem-Terra (MLST) tentaram apresentar sua pauta de reivindicação ao ministro Palocci, mas não conseguiram. A apresentação da pauta era um dos acordos firmados entre o MLST e o governo federal para que fosse feita a desocupação do prédio do Ministério da Fazenda, ocupado pelos sem-terra no dia 14 de abril. Palocci, contudo, mandou que eles ficassem na recepção do prédio e protocolassem o pedido com seus assessores. Os sem-terra não aceitaram.

AOS LEITORES

Devido ao feriado de Corpus Christi, no dia 26 de maio, o jornal Opinião Socialista não circulará na próxima semana. A periodicidade desta edição será de 15 dias.



ASSINE O OPINIÃO SOCIALISTA SEMANAL
assinaturas@pstu.org.br
www.pstu.org.br/assinaturas

NOME: _____

CPF: _____

ENDEREÇO: _____

BAIRRO: _____

CIDADE: _____ UF: _____ CEP: _____

TELEFONE: _____ E-MAIL: _____

☐ DESEJO RECEBER INFORMAÇÕES DO PSTU EM MEU E-MAIL

MENSAL COM RENOVAÇÃO AUTOMÁTICA

☐ MÍNIMO (R\$ 12) ☐ SOLIDÁRIA (R\$ 15)

FORMA DE PAGAMENTO

☐ DÉBITO AUTOMÁTICO. DIA:

☐ BB ☐ NOSSA CAIXA ☐ BANRISUL ☐ BESC

☐ BANESPA ☐ CEF AG. _____ CONTA _____

OPERAÇÃO (SOMENTE CEF) _____

TRIMESTRAL **SEMESTRAL** **ANUAL**

☐ (R\$ 36) ☐ (R\$ 72) ☐ (R\$ 144)

☐ SOLIDÁRIA: ☐ SOLIDÁRIA: ☐ SOLIDÁRIA:

R\$ _____ R\$ _____ R\$ _____

FORMA DE PAGAMENTO

☐ CHEQUE *

☐ CARTÃO VISA Nº _____ VAL. _____

☐ DÉBITO AUTOMÁTICO. DIA:

☐ BB ☐ NOSSA CAIXA ☐ BANRISUL ☐ BESC

☐ BANESPA ☐ CEF AG. _____ CONTA _____

OPERAÇÃO (SOMENTE CEF) _____

☐ BOLETO

Envie cheque nominal ao PSTU no valor da assinatura para Rua Humaitá, 476 - Bela Vista - São Paulo - SP - CEP 01321-010 - Fax: (11) 3105-6316.

CAMPANHA

SINDICALISTA RODOVIÁRIA DO AMAPÁ É AMEAÇADA DE MORTE

No dia 9 de maio, por volta das 20h30, a companheira Liduina Basto, cobradora da empresa Viação Amapaense e diretora do Sindicato dos Condutores de Veículos e Trabalhadores em Empresas de Transportes Rodoviários de Passageiros do Estado do Amapá (SINCOTRAP), foi ameaçada de morte. Ela estava próxima da sede do sindicato, onde havia acabado de participar de uma assembléia, para discutir as indenizações trabalhistas dos ex-empregados da empresa Estrela de Ouro, que faliu e teve seus bens leiloados pela Justiça.

Ao dirigir-se para sua residência, Lidu, como é conhecida, foi abordada por dois homens, que estavam em um carro. Eles encostaram o carro ao seu lado e perguntaram se sabia onde morava uma pessoa, cujo nome foi dito rapidamente. Liduina respondeu que não. Em seguida, anunciaram: "não queremos o endereço de ninguém". "Estamos aqui mandados para matá-la", ameaçaram. Nesse momento, um deles reconheceu Liduina. Disse que a conhecia e perguntou se ela era cobradora. Com a confirmação, o outro homem argumentou que estava ali

para "fazer o serviço". Os dois começaram a discutir entre si, pediram que ela não os olhasse e acabaram indo embora.

LUTAS MOTIVAM ATAQUES

No último período, os rodoviários têm travado um grande enfrentamento com os donos de ônibus. Com mais de um mês de luta, garantiram o emprego de 191 trabalhadores e o pagamento das indenizações trabalhistas dos ex-empregados da Estrela de Ouro. Também lutam contra a reestruturação produtiva na empresa Amazonrur e a política criminosa de

demissões da empresa União Macapá.

Eles também têm denunciado a máfia do transporte coletivo no estado - onde funcionários ligados à prefeitura exercem cargos nas empresas - e o aumento de passagem.

SOLIDARIEDADE

Envie e-mails exigindo o fim das perseguições e a garantia da integridade física dos rodoviários do Amapá. Governo do Amapá dcs@gabcivil.ap.gov.br Fax: (96) 212-1100 com cópia para antoniorodoviario@bol.com.br

EXPEDIENTE

OPINIÃO SOCIALISTA

é uma publicação semanal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado
CNPJ 73.282.907/0001-64 - Atividade principal 91.92-8-00

CONSELHO EDITORIAL Bernardo Cerdeira, Cyro Garcia, Concha Menezes, Dirceu Travesso, João Ricardo Soares, Joaquim Magalhães, José Maria de Almeida, Luiz Carlos Prates "Mancha", Nando Poeta, Paulo Aguiar e Valério Arcary EDITOR Eduardo Almeida Neto JORNALISTA RESPONSÁVEL Mariúcha Fontana (MTb14555) REDAÇÃO Cecília Toledo, Diego Cruz, Jefferson Choma, Wilson H. Silva, Yara Fernandes REVISÃO Maria Lucia F. C. Blerrenbach PROJETO GRÁFICO E CAPA Gustavo Sixel DIAGRAMAÇÃO Gustavo Sixel e Mônica Biasi IMPRESSÃO Gráfica Lance (11) 3856-1356 ASSINATURAS (11) 3105-6316 assinaturas@pstu.org.br - www.pstu.org.br/assinaturas

CORRESPONDÊNCIA

Rua Humaitá, 476 - Bela Vista - São Paulo - SP CEP 01321-010
Fax: (11) 3105-6316 e-mail: opinioao@pstu.org.br

SEDE NACIONAL

Rua Humaitá, 476
Bela Vista - São Paulo (SP)
CEP 01321-010
(11) 3105-6316
www.pstu.org.br
www.litci.org

psu@pstu.org.br
opiniao@pstu.org.br
assinaturas@pstu.org.br
sindical@pstu.org.br
juventude@pstu.org.br
lutamulher@pstu.org.br
gayslesb@pstu.org.br
racaeclasse@pstu.org.br
livraria@pstu.org.br
internacional@pstu.org.br

ALAGOAS

MACEIÓ - (82)9903.1709 (81)9101.5404
maceio@pstu.org.br

AMAPÁ

MACAPÁ - Rua Guanabara, 504 - Pacoval
(96) 225-4549
macapa@pstu.org.br

AMAZONAS

MANAUS - R. Luiz Antony, 823,
Centro (92) 234-7093
manaus@pstu.org.br

BAHIA

SALVADOR - R. Fonte do Gravatá, 36,
Nazaré (71) 321-3632
salvador@pstu.org.br
ALAGOINHAS - R. 13 de Maio, 42 Centro
IPIAÚ - Av. Lauro de Freitas, 282, Centro
VITÓRIA DA CONQUISTA - Rua C, Quadra
C, 27 - Morada do Bem Querer - Candeias

CEARÁ

FORTALEZA fortaleza@pstu.org.br
CENTRO - Av. Carapinima, 1700,
Benfica (82) 254-4727
www.pstufortaleza.org
MARACANAÚ - Rua 1, 229 -
Conjunto Jereissati 1

JUAZEIRO DO NORTE - Rua Padre
Cícero, 985, Centro

DISTRITO FEDERAL

BRASÍLIA - Setor Comercial Sul -
Quadra 2 - Ed. Jockey Club - Sala 102
brasilia@pstu.org.br

ESPÍRITO SANTO

VITÓRIA - vitoria@pstu.org.br

GOIÁS

FORMOSA - Av. Valeriano de Castro,
nº 231, Centro - (61) 631-7368
GOIÂNIA - R. 70, 715, 1º and./sl. 4
(Esquina com Av. Independência)
(62) 212-9969 goiania@pstu.org.br

MARANHÃO

SÃO LUÍS - Rua dos Afogados, 169, sl.
8, Centro (98) 258-0550
saoluiz@pstu.org.br

MATO GROSSO

CUIABÁ - Av. Couto Magalhães, 165, Jd.
Leblon (65) 9956-2942

MATO GROSSO DO SUL

CAMPO GRANDE - Av. América, 921
Vila Planalto (67) 384-0144
campogrande@pstu.org.br

MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE bh@pstu.org.br
CENTRO - Rua da Bahia, 504/ 603 -
Centro (31) 3201-0736
CENTRO - FLORESTA
Av. Paraná 191, 2º andar - Centro
BARREIRO - Av. Olinto Meireles, 2196
sala 5, Pça. Via do Minério
BETIM - R. Inconfidência, sl 205 Centro
CONTAGEM - Rua França, 532/202 -
Eldorado - (31) 3352-8724
JUIZ DE FORA juizdefora@pstu.org.br
UBERABA - R. Tristão de Castro, 127 -
(34) 3312-5629 - uberaba@pstu.org.br
UBERLÂNDIA - R. Ipiranga, 62 - Cazeca

PARÁ

BELÉM belem@pstu.org.br
Tv. do Vileta, 2.519 - (91) 226-3377
ICOARACI - R. Pe. Júlio Maria, 403/1
(91) 227-8869 / 247-7058
CAMETÁ - Tv. Maxparijós, 1195,
Bairro Novo
RONDON DO PARÁ - R. Ayrton Senna,
147 (94) 326-3004
SÃO FRANCISCO DO PARÁ - Rod. PA-320,
s/nº (ao lado da Câmara) (91) 96172944

PARAÍBA

JOÃO PESSOA - R. Almeida Barreto,
391, 1º andar - Centro (83) 241-2368 -
joaopessoa@pstu.org.br

PARANÁ

CURITIBA - R. Alfredo Buffen, 29 sl. 4

PERNAMBUCO

RECIFE - Rua Leão Coroado, 20/1º andar,
Boa Vista (81) 3222-2549
recife@pstu.org.br
CABO DE SANTO AGOSTINHO
R. José Apolônio nº 34 A, Cohab

PIAUI

TERESINA - R. Quintino Bocaiuva, 778

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO rio@pstu.org.br

PRAÇA DA BANDEIRA - Tv. Dr. Araújo,
45 - (21) 2293-9689
JACAREPAGUÁ - Pça da Taquara, 34
sala 308

DUQUE DE CAXIAS - Rua das Pedras,
66/01, Centro

NITERÓI - niteroi@pstu.org.br

NOVA FRIBURGO - Rua Guarani, 62

- Cordueira (24) 2533-3522

NOVA IGUAÇU - Rua Cel. Carlos de Matos,

45 - Centro novaiguacu@pstu.org.br

SÃO GONÇALO - Rua Ary Parreiras, 2411

sala 102 - Paraíso (próximo a FFP/UERJ)

SUL FLUMINENSE

sulfluminense@pstu.org.br

BARRA MANSÁ - Rua Dr. Abelardo de

Oliveira, 244 Centro (24) 3322-0112

VALENÇA - Pça Visc. do Rio Preto,

362/402, Centro (24) 3352-2312

VOLTA REDONDA

Av. Paulo de Frontim, 128- sala 301

Bairro Aterrado

RIO GRANDE DO NORTE

NATAL

CIDADE ALTA - R. Dr. Heitor Carilho,

70 (84) 201-1558

ZONA NORTE - Rua Campo Maior, 16

Centro Comercial do Panatís II

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE portoalegre@pstu.org.br

CENTRO - R. General Portinho, 243

(51) 3286-3607 / 3024-3486 /

3024-3409

ZONA NORTE - Av. Baltazar de Oliveira

Garcia, 2669 Sala 205 (Esquina com

Manoel Elias) - (51) 3024-3419

BAGÉ - (53) 241-7718

CAXIAS DO SUL - (54) 9999-0002

GRAVATAÍ - Av. Dorival Cândido

Luz de Oliveira, 6330 - Parada 63 - (ao

lado do Snek Beer)

PASSO FUNDO - (54) 9982-0004

PELOTAS - (53) 9126-7673

pelotas@pstu.org.br

RIO GRANDE - (53) 9977-0097

SANTA MARIA - (55) 8116-2932,

santamaria@pstu.org.br

SÃO LEOPOLDO - Rua João Neves da

Fontoura, 864, Centro, 591-0415

SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS - Rua Nestor Passos,

104, Centro (48) 225-6831

floripa@pstu.org.br

SÃO PAULO

SÃO PAULO saopaulo@pstu.org.br

CENTRO - R. Florêncio de Abreu, 248

- São Bento (11) 3313-5604

ZONA NORTE - Rua Rodolfo Bardela, 183

V. Brasilândia (11) 3925-8696

ZONA LESTE - R. Eduardo Prim

Pedroso de Melo, 18 (próximo

à Pça. do Forró) - São Miguel

ZONA SUL

Campo Limpo - R. Dr. Abelardo

C. Lobo, 301 - piso superior

Santo Amaro - Av. João Dias, 1.500

- piso superior

BAURUR - R. Cel. José Figueiredo, 125 -

Centro - (14) 227-0215

bauru@pstu.org.br

www.pstubauro.ig.com.br

CAMPINAS - R. Marechal Deodoro, 786

(19) 3235-2867 campinas@pstu.org.br

CAMPOS DO JORDÃO - Av. Frei Orestes

Girard, 371, sala 6 - Bairro Abernêsia

(12) 3664-2998

FRANCO DA ROCHA - R. Washington

Luiz, 43, Centro

guarulhos@pstu.org.br

Av. Esperança, 705 casa 2

Vila Progresso (11) 6441-0253

Av. João Veloso, 200 - Cumbica

(11) 3436-8887

JACAREÍ - R. Luiz Simon, 386 - Centro

(12) 3953-6122

LORENA - Pça. Mal Mallet, 23/1 - Centro

MOGI DAS CRUZES - Rua Dr. Correia, 191

- Bairro Shangai - (11) 4796-8630

www.pstu.org.br/altotiete

RIBEIRÃO PRETO

Rua Paraíso, 1011, Térreo -

Vila Tibério (16) 637-7242

ribeiraopreto@pstu.org.br

SANTO ANDRÉ - Rua Oliveira Lima, 279

sala 5 - 2º andar

SÃO BERNARDO DO CAMPO -

R. Mal. Deodoro, 2261 - Centro

(11) 4339-7186

saobernardo@pstu.org.br

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS sjc@pstu.org.br

VILA MARIA - R. Mário Galvão, 189

(12) 3941-2845

ZONA SUL - Rua Brumado, 169 -

Vale do Sol

SOROCABA - Rua Prof. Maria de

Almeida, 498 - Vila Carvalho

(13) 3211.1767 sorocaba@pstu.org.br

SUMARÉ - Av. Principal, 571 - Jd. Picemo I

suzano@pstu.org.br

TAUBATÉ - Rua D. Chiquinha de Mattos,

142/ sala 113 - Centro

SERGIPE

ARACAJU - Av. Gasoduto / Francisco

José da Fonseca, 1538-b

Cjto. Orlando Dantas (79) 251-3530

aracaju@pstu.org.br

PCdoB: DE STALIN À SOCIAL-DEMOCRACIA

Os trabalhadores e jovens do país, céticos em relação aos partidos políticos, falam da trajetória do PT para mostrar como se muda de posição quando se chega ao poder. Já existe um grande repúdio nos setores mais conscientes contra os setores de esquerda que se transformam em direita com uma rapidez impressionante.

Mas não é justo falar só do PT. Existe um partido que é o ajudante-geral do governo, e muitas vezes faz o trabalho sujo no lugar do PT: é o PCdoB, que tem dois ministros no governo, e faz de tudo para ganhar a confiança de Lula.

Esse partido está chegando a um grau de degeneração impressionante por sua integração ao regime democrático burguês e apoio ao governo. Três episódios recentes ilustram essa degeneração.

O primeiro envolve Aldo Rebelo, um dos ministros do PCdoB. Como todos sabem, Aldo está para ser demitido, vivendo há meses uma "fritura" pela imprensa, não tendo mais nenhum poder real. A folha de serviços prestados por ele à política neoliberal do governo não é pequena. Na briga para continuar no cargo, Aldo argumenta a sua "eficiência" na aprovação da Lei de Biossegurança, que liberou o cultivo dos transgênicos no país; na aprovação da reforma Tributária, que aumentou a carga de impostos sobre os trabalhadores; e na aprovação do salário mínimo de fome de R\$ 260, em 2004.

Aldo está promovendo, no dia 17 de maio, um almoço com os partidos burgueses que fazem parte da base do governo no Congresso, como parte de sua luta para permanecer no cargo. Na ocasião, reúnem-se o PP de Severino Cavalcanti, o PMDB de José Sarney e o PTB do mais célebre corrupto da república, Roberto Jefferson. Os aliados, apoiados por Aldo, reivindicam mais cargos no governo. O leitor já imaginou o que significa dar mais cargos para o PTB de Roberto Jefferson?

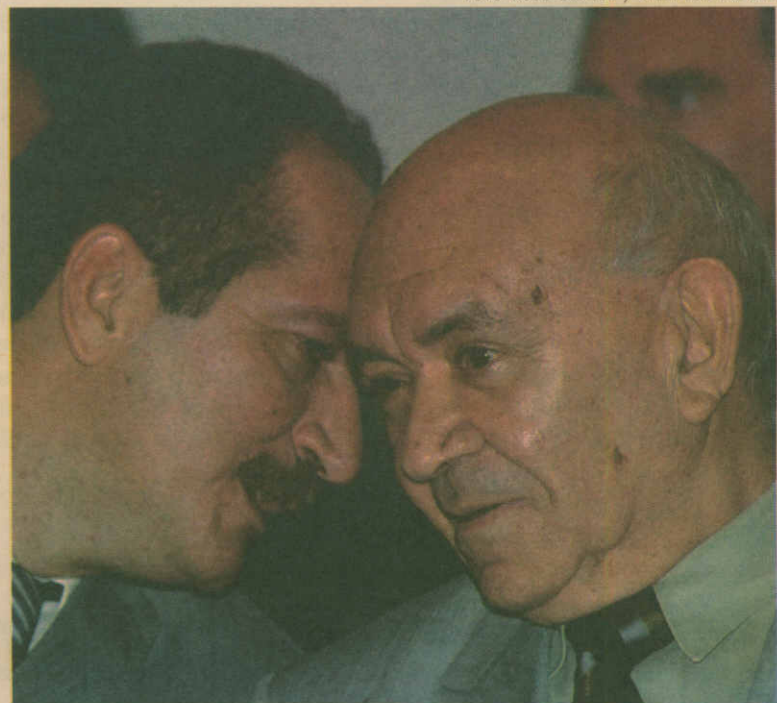
O segundo episódio envolve a UNE, dirigida pelo PCdoB. Essa entidade, que já foi um símbolo da luta da juventude contra a privatização das universidades públicas, está preparando seu próximo congres-

so como um ato a favor da reforma Universitária proposta pelo governo. Essa reforma transfere dinheiro público para as universidades privadas (com o ProUni), e amplia o sucateamento das universidades públicas e sua subordinação ao mercado. A UNE transformou-se em mais uma entidade chapa branca, um braço do governo no movimento estudantil.

O terceiro episódio envolve a atuação da *Corrente Sindical Classista* (CSC), tendência sindical do PCdoB. Até agora, a CSC vinha se posicionando contra a reforma Sindical do gover-

junto com a *Articulação*, uma "Plataforma Democrática Básica", que mantém a essência da reforma Sindical, alterando somente a questão da unicidade sindical. A jogada da *Articulação* apoiada pelo PCdoB, mantém a estrutura atual dos sindicatos, que tem exclusividade de representação na base, preservando todo o restante da reforma, inclusive a perspectiva de ataque aos direitos dos trabalhadores. Quer dizer, em troca da manutenção do controle dos aparatos sindicais atuais, o PCdoB recua da luta contra a reforma Sindical.

FOTO ROSE BRASIL / AGÊNCIA BRASIL



O ministro Aldo Rebelo com o picareta Severino Cavalcanti

PARA FICAR no governo, Aldo Rebelo busca apoio nos partidos burgueses aliados de Lula, que, por sua vez, buscam, com a ajuda de Aldo, mais cargos no governo

no, que, como se sabe, vai abrir as portas para a perda de direitos históricos dos trabalhadores, como as férias e o 13º salário. Essa corrente vinha participando inclusive da Frente Sindical Contra a Reforma, da qual faz parte a Conlutas e a esquerda da CUT.

Na Plenária Nacional da CUT, no entanto, a CSC votou

O PCdoB significa, nos dias de hoje, a continuidade do stalinismo, do qual nunca fez uma autocritica real. Segue atuando com as mesmas características básicas do stalinismo: o apoio e a participação em governos burgueses (como o de Lula), a utilização de calúnias contra todos os adversários políticos, os métodos autoritários quando chega a dirigir o movimento de massas, como na UNE.

Mas hoje o PCdoB já não expressa somente sua origem stalinista. Está vivendo um rápido processo de social-democratização, por estar completamente adaptado ao Parlamento e aos cargos no governo. Por isso, cada vez mais se parece com o PT.

Quando o barco do PT afundar, seguramente os ajudantes do PCdoB mergulharão juntos. Mas eles se merecem.

MARCHA SEM-TERRA CHEGA A BRASÍLIA, MAS NÃO ROMPE COM O GOVERNO

YARA FERNANDES, da redação

No dia 15 de maio, depois de 13 dias de caminhada desde Goiânia, a marcha liderada pelo MST chegou à capital do país. No fim de semana de reta final da marcha, mais trabalhadores rurais e apoiadores juntaram-se à mobilização. O teólogo Leonardo Boff e o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) foram alguns dos que aderiram à marcha no final do percurso.

A marcha contou com a participação de 15 mil pessoas de 23 estados, que percorreram mais de 200 km em duas semanas. A programação termina com um ato na Esplanada dos Ministérios em 17 de maio. Os marchantes contaram com a assistência de ambulâncias, escolas, professores, equipes de limpeza, uma emissora de rádio, um gerador e um telão, em que foram projetados filmes durante a noite, nas paradas.

A manifestação e a própria marcha, porém, não são de-

monstrações de ruptura do MST com o governo, ou de uma postura de oposição. As lideranças do movimento permanecem afirmando que o governo Lula é um aliado histórico do movimento. *"Nossa marcha não é contra o governo Lula, e sim para ajudar a construir um novo projeto para o país"*, afirmou João Pedro Stédile, durante a Plenária Nacional da CUT em 10 de maio.

Por causa dessa caracterização, o MST decidiu recuar de seu "Abril Vermelho", deixando as ocupações de terras de lado para priorizar a marcha, como "instrumento de pressão". Uma postura dessas, num momento em que o governo Lula corta verbas da reforma agrária e privilegia o agro-negócio, é incoerente com a própria história de luta do MST.

METAS NÃO CUMPRIDAS

Com a marcha, o movimento pretende pressionar o governo Lula para o atendi-

mento de reivindicações como a contratação de novos servidores no Incra e o desbloqueio de todo o orçamento para a reforma agrária, que sofreu cortes no início do ano para o pagamento dos juros da dívida.

Até 2006, o governo Lula prometeu assentar 400 mil famílias, mas está longe de cumprir essa meta. Em 2003, a meta era assentar 60 mil e, pelos dados oficiais, foram assentadas 36,8 mil. Já em 2004, da promessa de assentar 115 mil famílias, Lula atendeu 81,2 mil. Para isso, deve-se levar em conta que as metas estabelecidas já eram recuadas e não correspondiam à real necessidade do movimento.

Como resposta à marcha, o Ministério do Desenvolvimento Agrário planeja anunciar algumas medidas para disfarçar a paralisia da reforma agrária. Mas, para avançar, seria preciso romper com os latifundiários, deixar de pagar a dívida e seus juros exorbitantes



Marcha chega a Brasília

para investir de fato no campo: atitudes que estão extremamente opostas da postura neoliberal do governo Lula.

É preciso que o MST rompa com o governo Lula. As reivindicações do movimento só

sairão do papel com a luta direta dos trabalhadores, com as ocupações de terra se alastrando pelo país e com a associação das lutas dos trabalhadores da cidade e do campo.

CÚPULA ÁRABE - AMÉRICA DO SUL

NENHUM SINAL DE INDEPENDÊNCIA OU ENFRENTAMENTO COM O IMPERIALISMO

NA CÚPULA, até fantoche dos EUA no Iraque é tratado como chefe de Estado

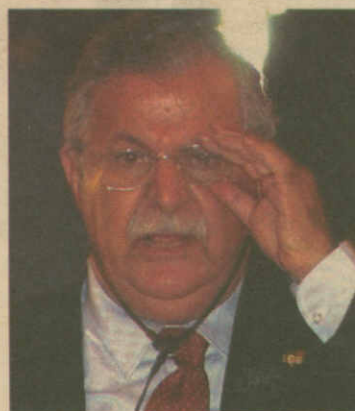
JEFFERSON CHOMA, da redação

A Cúpula dos Países Árabes e da América do Sul foi apresentada pelo governo brasileiro como uma demonstração da independência e soberania da sua política externa. Mas, ao contrário do que apregoam petistas e setores da esquerda reformista, não houve a menor demonstração de "enfrentamento" ao imperialismo ou ação "independente" dos países ditos em desenvolvimento. Tanto os discursos como as delegações envolvidas e os acordos de livre comércio aprovados apontam que a conferên-

cia segue a mesma lógica política hegemônica imposta pelo imperialismo norte-americano.

MAIS LIVRE COMÉRCIO

Paralelamente à conferência, ocorria um encontro de empresários dos países árabes e sul-americanos. Nesse evento, o ministro do Desenvolvimento, Luiz Furlan, comemorava a assinatura de um acordo de referência de livre comércio entre o Mercosul e o Conselho de Cooperação do Golfo, cuja expectativa era aumentar em R\$ 15 bilhões os "negócios" entre os empresários dos países envolvidos. Tal acordo não representa nenhuma "integração" alternativa que possa melhorar as condições de vida dos trabalhadores, como dizem setores da esquerda reformista. Pelo contrário, suas bases estão alicerçadas na



Jalal Talabani, presidente fantoche do Iraque

lógica do livre comércio, quer dizer, no aumento do desemprego, rebaixamento dos direitos trabalhistas e aumento da miséria dos trabalhadores.

FANTOCHES PRESENTES

O fato que talvez mais ilustrou o real caráter do evento foi a presença de representantes das tirânicas monarquias

fantoche dos Estados Unidos e, em particular, a presença do presidente fantoche iraquiano, Jalal Talabani, eleito em uma das eleições mais fraudulentas já realizadas. O iraquiano foi recebido com toda pompa e circunstância e cercado de um enorme esquema de segurança, com o direito à presença de cinco agentes secretos dos EUA, dezenas de seguranças iraquianos e soldados brasileiros.

A presença e o tratamento dado ao fantoche iraquiano pelo governo brasileiro é um gesto de reconhecimento e legitimidade. Nem uma só palavra foi levantada pelos diplomatas brasileiros contra a ocupação militar norte-americana. Todos simplesmente fingiram que ela não existe e que tampouco existe uma forte resistência em curso, com apoio popular, que enfrenta neste

momento uma sangrenta ofensiva dos exércitos colonialistas.

No encerramento, Lula desejou *"toda a sorte do mundo"* ao povo iraquiano. *"Nós queremos é que o povo iraquiano tenha a possibilidade de reconstruir o seu país, reconstruir instituições sólidas, consolidar a democracia, consolidar o desenvolvimento, porque eu acho que, como outros povos, o povo iraquiano tem o direito de construir a sua própria felicidade e seu próprio país"*, afirmou.

O problema é que o povo iraquiano precisa muito mais do que sorte. Só poderá retomar sua soberania e autodeterminação com a derrota do invasor e de governos que ajudam a sustentar a ocupação. Como o de Lula, que contribuiu para o deslocamento de tropas ianques para o Iraque, ao liderar a ocupação no Haiti.

MAR DE LAMA NO GOVERNO LULA

GOVERNO NÃO CONSEGUE ABAFAR CASOS DE CORRUPÇÃO

JEFERSON CHOMA, da redação

O Supremo Tribunal Federal (STF) autorizou a abertura de inquérito contra o presidente do Banco Central (BC), Henrique Meirelles. A autorização foi anunciada pelo ministro do STF, Marco Aurélio Mello, no último dia 12, e atende o pedido do procurador geral da República, Cláudio Fontelles.

Contudo, Meirelles poderá responder o processo em foro privilegiado, já que o presidente Lula lhe concedeu "status" de ministro. Mas a decisão permite que o sigilo fiscal do ministro blindado seja quebrado no decorrer das investigações. No despacho do STF, Marco Aurélio pede que a Receita Federal repasse os relatórios sobre as empresas ligadas ao presidente do

BC acerca das remessas de R\$ 1,37 bilhão feitas por suas empresas para o exterior em paraísos fiscais.

O processo vai correr em segredo de justiça, impedindo que a imprensa tenha acesso ao seu conteúdo. Os advogados do banqueiro comemoraram a decisão e disseram que, dessa vez, "a brincadeira acabou", pois não haverá vazamento de informações.

MUDANÇA DE CURSO

As informações serão recolhidas nos próximos 60 dias e encaminhadas ao MP. Todavia, esse processo será interrompido em função do recesso do meio de ano do Judiciário. Após isso, o procurador geral Fontelles, responsável pelo pedido de inquérito, não estará mais à frente do MP, pois

será substituído por outro promotor indicado por Lula.

O novo procurador, portanto, será o responsável pelo encaminhamento final do inquérito, o que pode, como admite o próprio Marco Aurélio, mudar o curso das investigações. E alguém tem alguma dúvida disso?

JUCÁ NA ALÇA DE MIRA

Fontelles também pediu abertura de inquérito contra o ministro da Previdência,

NOVO procurador que será indicado por Lula poderá mudar rumos da investigação

Romero Jucá, detentor de uma farta lista de denúncias de corrupção. Constam, entre outras coisas, na longa lista contra Jucá, irregularidades na contratação de empréstimo junto ao Banco da Amazônia, em 1996, e uso do dinheiro – metade desse empréstimo de R\$ 1,5 bilhão para a empresa Frangonorte, no valor de R\$ 750 milhões, foi liberada pelo banco, tendo como garantia fazendas fantasmas. Jucá, na época, era sócio da empresa e foi várias vezes ao banco pressionar a liberação do empréstimo.

Jucá também é acusado de pagar despesas pessoais e gastos eleitorais com recursos de programas de socorro às populações carentes, em 1995, e envolvimento em suposto esquema de cobrança de pro-

pinas em obras no município de Cantá (RR). Como já disse o promotor Luiz Francisco ao site do PSTU, o "MP tentou denunciar Romero Jucá múltiplas vezes. Ele vem sofrendo processos desde a década de 80, quando era presidente da Funai. Naquela época, ele fez uma lei que permitia que madeiras em terras indígenas e jazidas fossem vendidas para empresários. Isso propiciou a invasão de terras indígenas em massa". Lula sabia de todas essas denúncias na época em que deu a Jucá a pasta da Previdência. Inclusive recebeu um dossiê sobre todas as sujeiras do ex-líder do governo FHC. Mesmo assim, o nomeou para obter o apoio político de Renan Calheiros (PMDB), presidente do Senado e padrinho de Jucá.

ROBERTO JEFFERSON: "DOIDÃO" POR PROPINA

EX-MEMBRO DA TROPA de choque de Collor chefia esquema de corrupção nas estatais

Como nos governos anteriores, flagrantes de corrupção envolvendo altos funcionários do Estado já viraram uma rotina no governo do PT. Dessa vez, a revista *Veja* gravou em vídeo o funcionário dos Correios Maurício Marinho, chefe do departamento de contratação da empresa desde o ano passado, cobrando propina de um grupo de empresários. Na gravação, Marinho põe no bolso um maço com R\$ 3 mil atirado sobre a sua mesa por empresários que pedem privilégios numa licitação de R\$ 60 milhões. Ele ainda explica que os pagamentos podem ser feitos de várias formas: "dólares, euros, tem esquema de entrega em hotéis. Se é em reais, tem gente que faz ordem de pagamento, abre conta", ensina o ladrão.

HOMEM DO PTB

Orgulhoso e falastrão, o diretor corrupto dá uma verdadeira aula de como funcio-



Lula recebe Roberto Jefferson e outros dirigentes do PTB no Palácio do Planalto, em janeiro

na o esquema de corrupção no governo. Ele explica que está no cargo graças a uma indicação do PTB, partido burguês da base aliada de Lula, que tem cerca de 2 mil cargos no governo federal, cujo o orçamento total é de cerca de R\$ 14 bilhões, ou seja, metade do PIB do Uruguai. Desde 2004, o diretor de administração dos Correios é controlado pelo PTB. Lula concedeu os cargos para o partido para obter seu apoio político no Congresso Nacional. Em troca, os picaretas fazem a fes-

ta: "É uma composição com o governo. Nomeamos o diretor, um assessor e um departamento-chave. Eu sou o departamento-chave. Tudo que nós fechamos, o partido fica sabendo", explica Marinho.

O CHEFE

De acordo com a gravação, o presidente do PTB, Roberto Jefferson, chefia o esquema de corrupção na estatal. "Ele me dá cobertura, fala comigo, não manda recado" – diz Marinho, que completa – "Não faço nada sem consultar. Tem vez

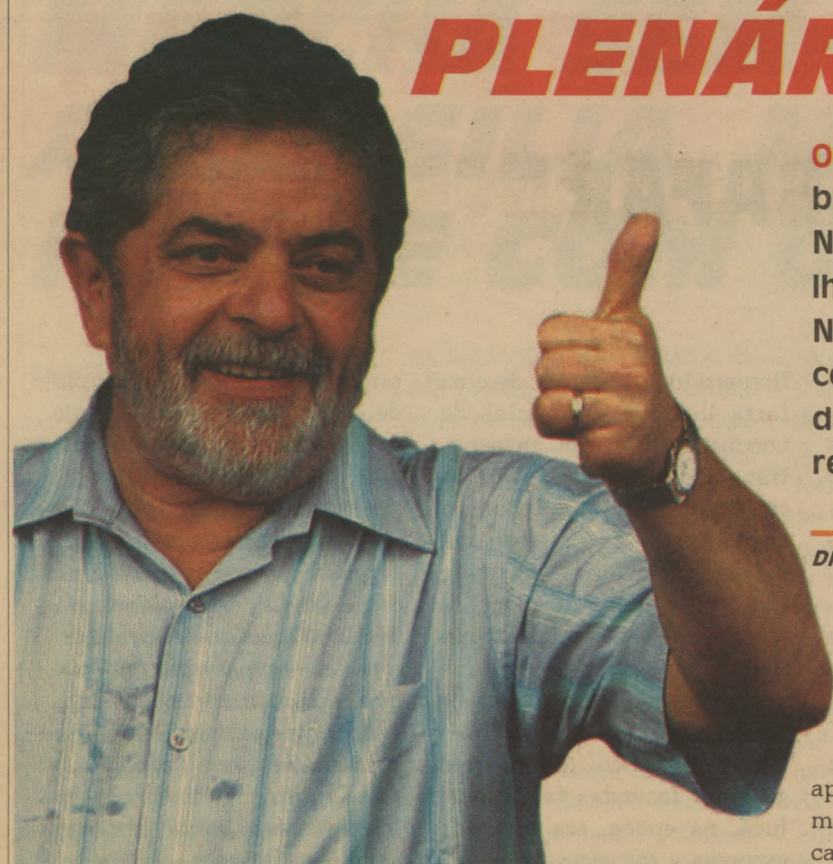
que ele vem do Rio de Janeiro só para acertar um negócio. Ele é doidão".

Um outro político corrupto, não identificado pela *Veja*, que já foi indicado pelo PTB no passado para cargos do governo, diz que Roberto Jefferson faz reuniões para verificar os resultados "financeiros" da ladroagem. "Chega a ser constrangedor. Nas reuniões, se fala abertamente das possibilidades de negócio, de quanto vai render e de como será feita a distribuição do dinheiro. Não há meias-palavras".

FORA CORRUPTOS!

É cada vez mais comum ver políticos disputando cargos no aparelho do Estado para garantir seu apoio ao governo de plantão. Com Lula, esse quadro não mudou. O governo do PT mantém o mesmo "é dando que se recebe". O resultado são inúmeros escândalos de corrupção. Todos sabiam que Roberto Jefferson não era flor que se cheire. Mas, assim como fez com Jucá, Lula deu nas suas mãos importantes e cobiçados cargos. O pior é que o governo sai em defesa dos corruptos, tentando dificultar e abafar as investigações para manter o apoio dos aliados, como atesta a operação abafa da CPI do Banestado. O apoio a Jucá e Meirelles poderá se repetir com Roberto Jefferson – que já telefonou para José Dirceu para tratar de sua defesa.

É preciso afastar imediatamente Jucá e Meirelles. Não há nenhuma condição de ter investigações sérias enquanto eles estiverem sob a proteção dos seus cargos. É preciso por na cadeia Roberto Jefferson e confiscar os bens de todos que estão envolvidos no mar de lama da corrupção.



A PLENÁRIA, PASSO A PASSO

A tese da *Articulação* que defendia a reforma foi aprovada por ampla maioria de votos. A esquerda da CUT apresentou-se dividida, minoritária e isolada. Na hora da votação, seu peso real ficou claro. Todos os delegados da esquerda cutista obtiveram juntos entre 10 a 15% do plenário.

Depois veio a fase de votação das emendas. Foi aí que *Articulação*, PCdoB e DS passaram a implementar a “reforma da reforma”, reintroduzindo a unicidade sindical, que fora previamente negociada com a CGT e a Força Sindical. Essa emenda, chamada de “Plataforma Democrática Básica”, foi aprovada também por maioria esmagadora. A esquerda cutista foi novamente derrotada na votação.

Papel ridículo cumpriu mesmo o Partido da Causa Operária (PCO), que apresentou uma emenda, mas nem sequer a defendeu no plenário, nem mesmo da votação participou. Recentemente o PCO deu um giro à direita e passou a defender a CUT, atacando o PSTU por “abandonar a disputa por dentro”. O PCO foi à plenária junto com os pelegos da CUT, mas nem mesmo aí deu a tal “batalha por dentro”.

Pela *Articulação*, o próprio Marinho defendeu a “emenda”, junto com o PCdoB. Ele criticou a esquerda da CUT, que o via sempre que pegava o microfone. “Com esse

comportamento, vocês deveriam ser coerentes como o PSTU e sair da CUT”, disse. Jorginho, da esquerda da CUT, falou que era injusta a declaração de Marinho, pois eles faziam um enorme esforço para garantir a “unidade da central”. Marinho, por sua vez, não teve dúvida: abraçou Jorginho e corrigiu sua fala: “Quero vocês dentro da CUT, não quero ninguém fora”. Assim, reconhecia o papel da esquerda cutista na legitimação de sua vitória.

E AGORA?

A *Articulação*, o PCdoB e a Força Sindical vão tentar apresentar uma nova cara para a mesma reforma Sindical. A postura inicial do PCdoB contra o projeto não era mais que uma negociação por interesses.

O que está em jogo é um projeto que acaba com o direito de greve, dá superpoderes às centrais sindicais, possibilita que o Estado interfira na forma de organização dos trabalhadores e ameaça direitos históricos. Para os trabalhadores, não há o que reformar nesse projeto.

A esquerda da CUT deve tirar suas conclusões. Como nós dizíamos, não existem condições para disputar a CUT por dentro, como esses grupos defendiam. É hora de organizar de forma unitária a luta contra a reforma por fora da central. É hora de romper com a CUT e construir a Conlutas.

DIEGO CRUZ, da redação

A Plenária Nacional da CUT, na semana passada, aprovou por ampla maioria uma resolução apresentada pela *Articulação* e *Democracia Socialista*, apoiando a proposta de reforma Sindical que o governo encaminhara ao Congresso Nacional.

Termina assim, de forma melancólica, a história alardeada por setores da esquerda da central, de que estaria “quase” ganha a maioria da CUT para votar contra a reforma. Esses setores precisam acordar para o fato de que não há como expressar o desejo da base por dentro das instâncias da CUT. Não é possível ganhar a CUT por dentro. A *Articulação* e seus satélites têm absoluto controle da Central, e vão continuar fazendo dela um instrumento nas mãos do governo, para ajudá-lo a implantar políticas contrárias aos interesses dos trabalhadores.

Os defensores da reforma, até agora, perderam o debate na sociedade e inclusive no Congresso Nacional. Hoje, o quadro é bastante desfavorável à reforma. O próprio presidente da CUT, Luís Marinho, declarou em entrevista ao site Carta Maior que “concretamente, o ambiente criado hoje após os debates no Fórum Nacional do Trabalho é que não

haverá reforma nenhuma”. Isso explica as manobras feitas na plenária que visavam a salvar a reforma.

MANOBRAS PARA PRESERVAR A ESSÊNCIA

Para tentar reverter o cenário desfavorável à reforma Sindical, a plenária aprovou também uma resolução articulada pela *Corrente Sindical Clássica* (CSC – ligada ao PCdoB) e pela *Articulação* que, mantendo a essência da proposta do governo ao Congresso, sinaliza para uma mudança que seria a manutenção da “unicidade” para os sindicatos de base.

Tal emenda tinha sido negociada antes da plenária. No dia 10, houve uma reunião entre a CUT, a Força Sindical, a CGT (Confederação Geral dos Trabalhadores), a SDS (Social-Democracia Sindical) e a CAT (Central Autônoma dos Trabalhadores), para discutí-la. Seu conteúdo volta a assegurar a unicidade sindical, ou seja, a exclusividade de representação por base territorial. A PEC 369, apresentada pelo governo com o Projeto de Lei da reforma, deixava em aberto a possibilidade de haver mais de um sindicato por base. Para a CUT, essa era uma das principais alterações previstas na reforma Sindical, pois significaria mais “concorrência” entre os sindicatos. Entretanto, diante de todas as

pressões contrárias ao projeto, a direção da CUT resolveu abrir mão desse ponto.

Com isso, os direitos dos trabalhadores, como as férias e 13º, continuam ameaçados; as Centrais podem substituir os sindicatos na negociação e contratação coletiva; segue a obrigatoriedade de o sindicato filiar-se à central sindical; mantém-se o aumento do deslize sobre os salários dos trabalhadores para encher os cofres de centrais e a interferência do Estado na organização sindical. A essência da reforma segue intacta.

Essa resolução, apoiada pela *Articulação*, DS e CSC, foi aprovada na plenária sob forma de emenda ao texto de apoio à reforma.

A idéia é tentar, com essa concessão, atrair novamente o apoio das centrais sindicais – a CGT e Força Sindical – para a proposta de reforma Sindical e, dessa forma, buscar reverter o quadro negativo dentro do Congresso. Com a CSC já funcionou. Traíndo os trabalhadores mais uma vez, essa corrente demonstra que não tem nenhum problema em entregar os direitos dos trabalhadores se houver alguma concessão que beneficie seus interesses.

Luiz Marinho disse que a idéia de mudança na proposta inicial deve ser apresentada na forma de uma emenda à PEC 369 para assegurar uma tramitação ágil no Congresso.

Mentira com pernas muito curtas

O PCdoB utiliza-se de métodos stalinistas para defender suas posições. Um artigo de Altamiro Borges afirma que a executiva da CUT, que votou a favor da reforma, teve uma maioria apertada de 13 a 12. Diz ele que, se o PSTU não tivesse rompido com a CUT, seria possível que a

executiva votasse contra a reforma.

O problema é que a Executiva tem 25 membros, sendo 13 da *Articulação*, o que lhe garante a maioria sozinha. Os membros do PSTU, depois de deixarem a executiva, foram substituídos por suplentes da esquerda cutista que, por sua

vez, votaram contra a reforma. Se o PSTU estivesse presente, o resultado seria exatamente o mesmo. O PCO utilizou a mesma calúnia stalinista, para justificar a idéia que estavam “quase ganhando” a maioria da CUT contra a reforma, o que foi categoricamente desmentido pela plenária.

PLENÁRIA DA CUT: A VITÓRIA ‘DA REFORMA’ DA REFORMA

CUT X CONLUTAS: A ESQUERDA NUMA ENCRUZILHADA

PAULO AGÜENA, da direção nacional do PSTU

Para construir uma alternativa à CUT e Força Sindical, o PSTU, setores independentes, grupos ligados à esquerda do PT e outros do P-SOL estão empenhados na construção da Conlutas.

As correntes ligadas à esquerda da CUT e à CSC dizem que isso é “sectarismo” e “divisionismo”. Para eles, a estratégia correta é lutar pela conquista de uma maioria “por dentro da CUT”. O resultado da Plenária Nacional da CUT demonstrou o completo fracasso dessa estratégia.

Assim, os trabalhadores da Venezuela se viram diante da necessidade de fundar a União Nacional dos Trabalhadores (UNT), quando a Central dos Trabalhadores da Venezuela (CTV) se tornou um ponto de apoio da burguesia reacionária.

UMA HISTÓRIA QUE SE REPETE

No Brasil, no fim dos anos 70 e início dos 80, ocorreu algo semelhante. Como reflexo da retomada das lutas operárias no país, surgiram importantes diferenças no movimento sindical sobre a relação com o Estado, com os

um congresso para fundar a nova Central.

A Unidade Sindical (ligada ao PCB e PCdoB), privilegiando a aliança com os pelegos, recusou-se a marcar o congresso de fundação da nova central. Exatamente como a esquerda da CUT hoje, defendia a “unidade do movimento”, acusando os que queriam fundar a CUT de “divisionistas”.

O congresso de fundação da CUT ocorreu em agosto de 1983. A Unidade Sindical, junto com os pelegos, o boicotou e fundou a Conclat (Coordenação Nacional da Classe Trabalhadora), que, em 1986, deu origem à CGT, e

depois também à Força Sindical.

O PAPEL DA CSC E DA ESQUERDA DA CUT

São claras as semelhanças entre o papel que a Unidade Sindical cumpriu durante o processo de fundação da CUT e o atual papel que a CSC e a esquerda da CUT desempenham na reorganização atual.

Para a CSC, o processo de adaptação da CUT “não justifica a atitude precipitada e sectária do PSTU”. Assim, ela repete o mesmo erro histórico de ter permanecido na Conclat e depois na CGT, só entrando na CUT oito anos

depois de sua fundação. A esquerda da CUT comete o mesmo erro. A sua idéia de unidade é a unidade da CUT, não é a unidade dos trabalhadores para lutar. Hoje, por exemplo, para lutar contra a reforma Sindical é preciso romper com a central. Ao defender a unidade da CUT, terminam por se aliar aos pelegos, se enfrentando com os que lutam contra o governo.

Isso vem ocorrendo nas eleições sindicais, como nos bancários de São Paulo, em que a *Articulação de Esquerda* entrou na chapa da *Articulação*, em vez de unir-se à oposição, mesmo sabendo que a atual diretoria defende a reforma Sindical e traiu a greve nacional da categoria do ano passado.

CONSTRUÇÃO DA CONLUTAS

A CUT dos anos 80 já foi destruída. Nela não resta mais nada de progressivo ou

que seja digno de defesa. No governo Lula, houve um salto no processo de degeneração da central iniciado nos anos 90.

Os servidores federais em greve contra a reforma da Previdência foram os primeiros a compreender esse processo. Diante da traição da central, levantaram um cartaz dizendo: “A CUT não fala em nosso nome”. Após o recuo da greve, vários setores exigiram a suspensão do pagamento da mensalidade dos sindicatos à CUT, para, logo em seguida, exigirem a desfiliação da Central.

Hoje, dezenas de sindicatos já votaram a ruptura com a CUT e dezenas de outros estão no mesmo caminho. A ruptura com a CUT é um fenômeno objetivo, produto da experiência dos trabalhadores em luta. A direção majoritária da CUT já entendeu isso e sua reação foi acelerar a reforma Sindical com o objetivo estratégico de bloquear as rupturas. A Conlutas foi uma resposta em sentido oposto. Trata-se da construção de uma alternativa que busca desenvolver e canalizar esse processo de ruptura com a CUT.

Presas ao passado, as correntes de esquerda da CUT não vêem que, neste momento, a unidade da classe trabalhadora só é possível com a luta implacável contra os “colaboracionistas”. Hoje, o caminho da unidade que interessa aos trabalhadores passa pela ruptura com a CUT, o crescimento e a consolidação da Coordenação Nacional de Lutas.



A degeneração da central é um fato inquestionável. Esse fenômeno é típico de época imperialista. O capital monopolista tende cada vez mais aproximar e vincular as organizações dos trabalhadores ao poder estatal, levando-as à degeneração. Por vezes, essa degeneração é tão brutal que a esquerda se vê diante do dilema de ter que escolher entre permanecer dentro das antigas organizações que se degeneraram ou romper com elas. Tudo depende se os trabalhadores já começaram ou não a procurar caminhos alternativos.

patrões e a democracia.

Essas diferenças se tornaram irreconciliáveis. A antiga estrutura sindical era um obstáculo para o avanço das lutas. Os trabalhadores começaram então a dar as costas às velhas direções. A intransigência dos velhos pelegos precipitou a divisão no movimento sindical brasileiro.

A CUT surgiu após a divisão definitiva da Comissão pró-CUT eleita no I Conclat (Congresso Nacional da Classe Trabalhadora), a partir do debate sobre a realização de

PARTICIPANDO = CONCLAT 83



Plenário do Conclat, em 1983

A DERROTA DO PCdoB: LUTA CONTRA A REFORMA CONTINUA

NO DIA 16 DE MAIO, reuniu-se em Brasília a Frente contra a Reforma Sindical, da qual participam a Conlutas, a esquerda da CUT, o Fórum Sindical dos Trabalhadores (que reúne as confederações, como a CNTI, CONTEC, CNTI e outras), e também a CSC (do PCdoB).

Era de se esperar que o PCdoB tentasse uma manobra para ganhar essa frente para sua proposta, votada junto com a **Articulação** na plenária da CUT, terminada alguns dias antes.

Foi o que ocorreu. Logo no início, os representantes da CSC tentaram vender a idéia de que o resultado da plenária era um avanço, mas foram duramente rechaçados por todas as demais correntes. Já na defensiva, propuseram então que a nota não incluísse uma crítica direta ao resultado da Plenária da CUT, sendo mais uma vez repudiados por todos.

O encontro da Frente votou então uma nota, que reproduzimos abaixo, na qual se mantém a luta contra a reforma, se repudia a manobra da plenária da CUT e se convoca uma marcha a Brasília para o segundo semestre contra a reforma Sindical e Trabalhista

É HORA DE FORTALECER A LUTA CONTRA A PEC 369

“Está crescendo e se consolidando em todo o país a compreensão de que a reforma Sindical apresentada no Congresso Nacional pelo governo Lula é profundamente nefasta para os trabalhadores brasileiros, ao permitir a revogação de direitos trabalhistas e a intervenção do Estado na organização sindical. Este quadro se observa claramente entre os trabalhadores que têm acesso a um mínimo de informação sobre o teor da reforma, na sociedade de forma geral e mesmo no Congresso Nacional. A Frente Nacional Contra a PEC 369 – que agrega milhares de entidades sindicais em todo o país – orgulha-se do trabalho feito para o esclarecimento e a mobilização dos trabalhadores, contribuindo, portanto, para a conformação deste quadro.

Entregando os anéis para não perder os dedos Cientes de que perderam o debate na sociedade, setores do movimento sindical tentam reverter essa situação e dar novo gás à proposta de reforma Sindical. A última Plenária Nacional da CUT aprovou proposta que traz mudanças apenas pontuais na proposta original do governo e indica um caminho de se buscar emendas à PEC que já vem sendo rejeitada pela sociedade. O objetivo seria construir um “novo consenso” do movimento sindical em torno à defesa de uma reforma Sindical. A Frente Nacional Contra a PEC 369 manifesta-se frontalmente contrária a essa proposta, pois trata-se de cortina de fumaça para tentar confundir trabalhadores e a sociedade. O caminho de emendar a PEC é o caminho da derrota dos trabalhadores. Um novo “novo consenso” em torno dessa idéia será tão falso quanto o “consenso” anterior, do chamado Fórum Nacional do Trabalho. Além disso, estaria mantida a essência da proposta original do governo, ou seja, abre as portas para a flexibilização e eliminação dos direitos trabalhistas (13º, férias, licença maternidade, etc.), dá ao Estado o poder de intervir na organização sindical, subordina os sindicatos de base à

cúpula das Centrais Sindicais, praticamente elimina o direito de greve e ainda aumenta o desconto nos salários dos trabalhadores para o financiamento da estrutura sindical. Não aceitamos essa proposta, nem aceitamos a posição dos empresários que querem piorar ainda mais a proposta de reforma, no sentido de ampliar as ameaças aos direitos trabalhistas que ela já contém.

Manter e fortalecer a luta pela rejeição global da PEC 369

A Frente Nacional Contra a PEC 369 reafirma sua forte disposição de dar prosseguimento e de intensificar o trabalho de esclarecimento e de mobilização dos trabalhadores na base, de esclarecimento e pressão sobre os parlamentares. O que queremos do Congresso Nacional é a rejeição da PEC 369 em sua totalidade. Apenas dessa forma poderíamos criar-se as condições no país para que se realize um debate democrático envolvendo os trabalhadores na base e seus sindicatos, para definirmos quais mudanças deveremos fazer na estrutura de organização sindical em nosso país.

É com este objetivo que estamos convocando uma Grande Marcha a Brasília, no segundo semestre deste ano. Vamos ocupar Brasília para defender os direitos trabalhistas; demonstrar o repúdio dos trabalhadores brasileiros a esta reforma Sindical, à política econômica e estes juros escorchantes, pela redução da jornada de trabalho sem redução do salário, em defesa do emprego, melhores salários, saúde, educação e reforma agrária. Convocamos todos os trabalhadores brasileiros, suas organizações, movimentos sociais, organizações populares e entidades estudantis, a organizarem-se em cada estado para somarem-se a esta jornada de lutas.

Brasília, 16 de maio de 2005.

FRENTE NACIONAL CONTRA A PEC 369 – EM DEFESA DOS DIREITOS DOS TRABALHADORES E DA ORGANIZAÇÃO SINDICAL

SERVIDORES ENFRENTAM TRUCULÊNCIA POLICIAL NA DESOCUPAÇÃO DA CÂMARA

DANIEL SOLON, de Teresina (PI)

O último dia 13 foi truculento para os servidores municipais de Teresina que ocupavam, desde 9 de maio, a Câmara Municipal, para evitar a aprovação do “reajuste” salarial em 1,5% para a categoria, proposto pelo prefeito Sívio Mendes (PSDB). A Tropa de Choque da PM invadiu a Câmara e, utilizando gás de pimenta, forçou a retirada de quase cem servidores que acampavam no local.

Do lado de fora, mais policiais estavam de prontidão, inclusive com cães, para serem utilizados no caso de resistência por parte dos funcionários da prefeitura, que reivindicam, dentre outros pontos, reposição de 71% referentes às perdas salariais da categoria desde 1996.

Na ofensiva do aparato policial do governo Wellington Dias (PT), dois diretores do Sindicato dos Servidores Municipais de Teresina (Sindserm) saíram feridos.

Na desocupação do prédio, os servidores ainda tiveram que passar por um corredor lotado de policiais da tropa de choque, que por trás de escudos e cassetetes, gritavam palavras ofensivas aos manifestantes, na tentativa de aterrorizá-los.



Servidores na ocupação da Câmara

Antes de saírem do plenário, os servidores decidiram continuar acampados em frente à Câmara Municipal e prosseguir a greve por tempo indeterminado. Quando fechávamos esta edição, os servidores, na última segunda-feira, cercaram a Câmara e impediram os vereadores de entrarem, inviabilizando a votação do projeto de 1,5%. Agora já são 9 mil servidores que estão em greve contra o projeto.

NITERÓI (RJ)

PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO SUSPENDEM PARALISAÇÃO, MAS MANTÊM ESTADO DE GREVE

Os profissionais de educação da rede municipal de Niterói suspenderam a greve que paralisou as aulas por 73 dias e aprovaram a manutenção do estado de greve. Essa decisão foi aprovada na assembléia da categoria, após a prefeitura conceder um aumento de 8% para todo o funcionalismo a partir de junho, além de se comprometer com a abertura imediata de negociação para revisão do Plano de Carreira.

MANOBRAS

A categoria resistiu a intimidações feitas pela prefeitura e, também, pelo Ministério Público (MP). O MP interpôs uma Ação Civil que exigia a suspensão da greve e o retorno das aulas, sob pena de multa diária. O Juiz não acatou o pedido do MP, pois reconheceu o direito de greve, mas, pasmem, autorizou a prefeitura a utilizar as verbas referentes aos descontos dos dias parados para contratar substitutos aos grevistas. A

decisão, além de ilegal, era politicamente insustentável. Sem condições de cumprir, a prefeitura apresentou a proposta de aumento do funcionalismo com antecipação da data base e abertura de negociação com o SEPE.

UMA GRANDE LIÇÃO

A manutenção da greve marcou pontos na luta contra a reforma Sindical, que visa ao fim do direito de greve e prevê também a imposição de multas e substituição de grevistas.

A greve comprovou mais uma vez a falência da CUT, que só se fez presente no movimento uma única vez com duas diretoras que defenderam o fim da paralisação. Por isso, ativistas do comando de greve de Niterói encabeçam o “Manifesto pela Desfiliação do SEPE da CUT Já!”, que conta com centenas de assinaturas, e será levado pelos ativistas da **Alternativa de Classe** (corrente sindical da qual o PSTU faz parte) ao Congresso do SEPE.

GUSTAVO SIXEL, da redação

As tiras, o texto e os cartuns de Henfil, nascido Henrique de Souza Filho, significaram, em quase todo o período militar, um sopro de esperança. Seus personagens, publicados inicialmente na revista *Alterosa*, de Minas Gerais, foram um dos destaques do *Pasquim*, a partir de 1969, e em diversos jornais e revistas.

Em 1970, com a ida de grande parte dos militantes para a guerrilha, Henfil criou o Zeferino. Sua intenção era chamar as pessoas a enfrentar a ditadura. *“Quem era ele? Um cangaceiro... Você tem de ser o cangaceiro! Tem de se transformar no cangaceiro!”*, explicou Henfil em entrevista ao jornalista e amigo Tárik de Souza. A história se passava no sertão, usando a fome e a seca para se contrapor à propaganda do “milagre econômico” e dialogar com a classe média do *“Sul Maravilha”*. **TS COM FOME!**

"É ESTAR DENTRO DO BONDE"

reorganização dos sindicatos, das greves, da luta pela Anistia, do surgimento do PT e das Diretas Já. Para ele, “a chave para você fazer humor engajado é estar engajado. Não há chance de você ficar na sua casa vendo os engajamentos lá fora e conseguir fazer algo. Esse talvez seja o humor panfletário. O que você faz de fora”.

Henfil não conseguia fazer um humor panfletário também por causa de sua extrema sensibilidade. Sem *"comprar a briga"* de uma categoria ou pessoa, ele não se achava em condições de desenhar. Só se vivesse a luta. *"Eu ia lá, assistia as reuniões, se eu começasse a me emocionar com a coisa, saía"*.

Foi mais ou menos assim que ele criou personagens para os metalúrgicos, como o João Ferrador, no ABC, e o Dito Bronca, hoje símbolo do Sindicato de São José dos Campos. O nascimento do Dito Bronca foi em um ato pela anistia. *"Pedimos ao Henfil",* lembra Antonio Donizete, o Toninho. *"Ô Henfil, crie algo que represente a indignação dos trabalhadores com os patrões, com as injustiças que os*

chefes fazem com a gente dentro das fábricas". Segundo Ernesto Gradella, Henfil criou o Dito Bronca em menos de um minuto: "Ele captou o que nós queríamos".

**"FIQUEI SICK DA VIDA,
MEU IRMÃO"**

Não foi só a vida política do país que Henfil desenhcou. Um de seus personagens mais famosos é o Fradim, um frade cruel e desbocado que infernizava a vida e debochava das culpas de seu parceiro, o Comprido. Henfil criou o personagem para lidar com seus medos e seu moralismo. Virou revista mensal, exorcizando não só os seus, mas o de boa parte da sociedade, reprimida também nos costumes.

Em 1975, Henfil assinou um contrato com a norte-americana UPS. Ficou empolgado para publicar suas tiras pelo mundo e "*falar das 'verdades*

ÂNSIA DE VIVER

Os traços de Henfil são curtos, rápidos, transmitem força e expressividade. Talvez o maior exemplo de síntese seja mesmo a Graúna, que chegou a ser comparada com um ponto de exclamação. O leve deslocamento de um de seus traços altera seu humor.

Ele dizia
 não se preo-
 cupar com a forma: “Se você
 me pedir: ‘Desenhe um carro?’
 Não consigo. Mas se tiver que
 fazer um carro dentro de uma
 idéia que eu quero passar e eu
 estou com ânsia de passar, aí
 sai o carro. Agora, desde que
 eu desenhe depressa. Se eu
 parar para desenhar, não sai”.

Muitos atribuem o traço rápido ao fato dele, assim como seus dois irmãos, serem hemofílicos. Com a saúde frágil e lidando o tempo todo com a morte, Henfil fez uma arte coletiva, intensa e única. *“Eu e eu dá esquizofrenia. Então, eu vou junto com os outros. Essa relação me interessa. E essa é gostosa e nessa a hemofilia perde e minha arte cresce”*.

A luta contra a ditadura e com os oprimidos foi a fórmula para conseguir lidar com a sua doença, mas ele acabou vítima da fome de lucro dos donos de bancos de sangue. Henfil morreu em 1988, depois de contrair o vírus da AIDS em uma transfusão, doença então pouco conhecida e que depois mataria também seus irmãos.

GUSTAVO SPIRIDIDÃO,
do Rio de Janeiro (RJ)

Em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio, até 26 de junho, e prevista para ser montada em São Paulo e em Brasília, a exposição "Henfil do Brasil" resgata a trajetória do cartunista, baseada no acervo de seu filho, Ivan Cosenza. A mostra é dividida em seis módulos, com os prin-

principais personagens e traz ainda charges, originais, livros e adesivos, como o da chapa ao ANDES-SN.

A exposição é didática, com um panorama geral dos personagens e suas características marcantes. No entanto, patrocinada pelo governo federal, inicia com uma declaração de Lula sobre Henfil. Há uma tentativa de apropriação do governo sobre o artista, que não lutou só con-

tra a ditadura, mas contra a exploração dos trabalhadores. Criador do João Ferrador, um metalúrgico que repetia a frase "Hoje eu não estou bom", Henfil, se vivo, veria Lula de "bem com o FMI", retirando direitos.

Muito atual é a charge na qual a graúna diz ver uma esperança. Os três se vêem, concluindo que a esperança somos nós mesmos.

HÁ 30 ANOS, O IMPERIALISMO SOFRIA SUA MAIOR DERROTA

CECÍLIA TOLEDO, da redação

Em 30 de abril de 1975, terminava a Guerra do Vietnã. Lembrar essa data hoje não significa apenas recordar as lições que deixou para a luta dos trabalhadores de todo o mundo. Significa entender que hoje assistimos a uma guerra muito parecida, a que o povo do Iraque enfrenta em cada rua, em cada casa, em cada campo de seu país para expulsar os invasores americanos, exatamente como fizeram os vietnamitas entre 1964 e 1975. Lembrar o Vietnã hoje é resgatar as lições que eles deixaram e que podem nos ajudar a entender a guerra do Iraque. É lembrar que as grandes mobilizações contra a guerra do Vietnã foram fundamentais para a derrota do imperialismo, assim como as que hoje estão se dando contra a guerra do Iraque, sobretudo nas universidades americanas, onde os estudantes recusam alistar-se para ir matar o povo iraquiano.

DERRUBANDO MITOS

Lembrar o Vietnã é também uma forma de derrubar alguns dos mitos que se construíram em torno dela. O primeiro deles é o da invencibilidade do imperialismo. O povo vietnamita, mal-armado, faminto, sem um exército regular, provou que o exército mais poderoso do mundo pode ser derrotado. Essa lição é fundamental para toda a luta dos trabalhadores, mas sobretudo para a resistência iraquiana hoje. Também que, quando um povo está unido em torno de uma causa justa consegue o apoio e a solidariedade dos povos do mundo, e pode vencer o inimigo.

Outro mito é o que existe, inclusive entre a esquerda mundial, de que nos EUA há um partido belicista, o Republicano, e um partido democrático. Nas últimas eleições, muitos chegaram a simpatizar com Kerry contra Bush, porque aquele seria democrático e este militarista. A história mostra que a maioria das guerras que ocorreram até hoje em que os EUA estiveram envolvidos foram iniciadas pelo Partido Democrata. O Vietnã também. Quem começou a guerra foi Kennedy, enviando assessores militares para socorrer o ditador Diem, no Vietnã do Sul,

que estava sendo derrotado pelas forças do Viet Minh. Morito Kennedy em 1963, coube a seu sucessor, o "democrata" Lyndon Johnson, o envio das tropas e o início dos bombardeios sobre o Vietnã do Norte.

O mito sobre o Vietnã que também é usado hoje contra o Iraque: a mentira da democracia para justificar a guerra e acalmar o povo americano. As incursões militares americanas seriam legítimas porque estariam a serviço da causa democrática para todos os povos. Quando vem na ponta do fuzil, é quando a democracia mostra sua verdadeira face: eleições fraudulentas, governos capachos, repressão contra os trabalhadores e as organizações de esquerda, genocí-

dio e torturas contra a população, mentiras na imprensa.

APOIO RUSSO?

Quanto ao papel da URSS na guerra, também se construiu um mito, o de que ela ajudou a vitória dos vietcongs. Por isso, em 1989, quando a URSS entrou em colapso, muitas correntes de esquerda passaram a dizer que agora não se podia mais fazer a revolução porque não havia um país que a sustentasse. Mas, na guerra do Vietnã, os vietcongs não tiveram praticamente nenhum apoio da burocracia soviética, nem político, nem financeiro, nem em armamentos. Os guerrilheiros tinham pouquíssimas armas, e todas velhas e sucateadas. Não lhes brindou qualquer apoio estratégico e, quando se fez a partilha do Vietnã, depois da II Guerra Mundial, a burocracia soviética apoiou as exigências da França, e o Vietnã do Sul, pró-imperialista, ficou com mais território do que o Norte comunista. A política da burocracia soviética não era a de entender a revolução socialista, mas fazer a coexistência pacífica com o imperialismo.

AMERICANOS VÍTIMAS?

Também se alimenta a idéia de que os EUA foram as



Desespero atinge soldados americanos no Vietnã

grandes vítimas e os vietnamitas os algozes. São raros os filmes americanos que não mostram o sofrimento dos soldados americanos, a sua coragem, o seu drama. Os vietnamitas jamais são os protagonistas, e as atrocidades de que foram vítimas sempre são mostradas como uma forma de defesa dos americanos contra esse povo bárbaro, esses assassinos frios.

Mas os números não mentem. Na guerra do Vietnã, morreram 58 mil soldados americanos contra 2 milhões de vietnamitas! Sem contar a destruição irreversível do meio ambiente com o uso, pelos EUA, do "agente laranja", que dizimou as florestas e envenenou os rios, e das bombas de napalm, que deixaram milhões de pessoas feridas e mutiladas.



SAIBA MAIS

CRONOLOGIA DA GUERRA

1941 – Colônia francesa, a Indochina é ocupada pelo Japão quando a França é ocupada pelos nazistas.

1945 – Com a derrota do Japão na guerra, os franceses tentam recolonizar a Indochina, mas encontram pela frente o Viet Minh, comandado por Ho Chi Min. Em 2 de setembro de 1945, os guerrilheiros do Viet Minh ocupam Hanói e Ho Chi Min proclama a independência do Vietnã. Os franceses continuam lutando para reconquistar o país.

1954 – A França é derrotada na batalha de Diem Biem Phu pelas forças do Viet Minh. Mas seguindo a política stalinista de coexistência pacífica, Ho Chi Min aceita a partilha do país e o Vietnã do Sul continua nas mãos da França, com o governo ditatorial de Diem, apoiado também pelos EUA, que queriam frear o avanço da revolução.

1960 – Comunistas e nacionalistas formam a Frente de Liberação Nacional (FLN), mais conhecida como Vietcong, e dão início a uma guerra de guerrilhas contra Diem. O presidente dos EUA, John Kennedy, envia os primeiros conselheiros militares a Saigon.

1963 – Kennedy é assassinado. Lyndon Johnson assume e aumenta a escalada militar. O número de soldados americanos enviados passa de 900

em 1960 para 50 mil em 1963, 180 mil em 1965 e 540 mil em 1969.

1964 – Johnson ordena o primeiro bombardeio sobre o Vietnã do Norte.

1965 – Começa a surgir nos EUA um forte movimento contra a guerra.

1968 – No dia 30 de janeiro, os vietcongs lançam uma ofensiva sobre 36 cidades sul-vietnamitas, ocupando inclusive a embaixada americana em Saigon. Foi a ofensiva do Ano Ted, o ano lunar chinês, que marcou o começo do fim para as tropas americanas.



1969 – Richard Nixon assume o governo dos EUA e tenta uma saída honrosa, com a "vietnamização" do conflito, ou seja, passando os combates para os militares sul-vietnamitas.



1970-73 – Forças norte-vietnamitas desfecham uma série de ataques que imobilizam as forças americanas, e o exército sul-vietnamita começa a dissolver-se.

1974 – Em dezembro, os norte-vietnamitas ocupam Phuoc Binh, a 100 km de Saigon.

1975 – Em janeiro, começa o ataque final. O presidente Van Thieu, governo títere do Vietnã do Sul, foge para o exílio e os norte-americanos retiram o restante de seu pessoal de Saigon. No dia 30 de abril, as tropas do norte ocupam Saigon.

IRAQUE PODERÁ SER O NOVO VIETNÃ DOS EUA

ATÉ AGORA se falou do "fantasma do Vietnã". Mas os últimos acontecimentos no Iraque mostram que a situação é similar à do Vietnã na segunda metade da década de 60. A ocupação militar imperialista encontra pela frente uma crescente resistência armada, com apoio massivo, e está sendo derrotada, já que não consegue avançar no sentido de conseguir um controle efetivo do país

ALEJANDRO IRURBE, da LIT (QI), e **CECÍLIA TOLEDO**, da redação

Em março de 2003, as tropas da coalizão invadiram o Iraque. Capturaram Saddam, mataram milhares de iraquianos, mas não conseguiram controlar a situação, porque logo em seguida começou uma segunda guerra: a do povo iraquiano contra os invasores, uma guerra pela libertação do país e para recuperar a independência nacional. É uma guerra similar à que travou o povo do Vietnã do Sul nos anos 60 e 70, que levou à derrota do imperialismo.

Muitas vezes, as guerras de libertação adotam o método de "guerra de guerrilhas" ou atentados terroristas urbanos. É o que está acontecendo no Iraque. O chefe do serviço secreto iraquiano, general Mohamed Shahwani, afirma que existem atualmente 200 mil insurgentes, dos quais 40 mil são combatentes e o restante os apoiam" (*BBC Mundo*). Isso significa que, de forma direta, participa da luta um número maior de pessoas que as tropas imperialistas no país.

AS AÇÕES MILITARES DA RESISTÊNCIA

Até o processo eleitoral, a resistência deixou mais de 1.500 soldados americanos mortos (cerca de dois por dia) e pelo menos 10 mil feridos. Depois, diminuiu o número de ações, mas pouco a pouco aumentou seu ritmo. É uma resistência formada por setores religiosos e políticos que lutam contra a ocupação. Entre eles, a oficialidade média e baixa sunita do ex-exército iraquiano que passou à clandestinidade. Outros grupos estão organizados por facções religiosas e políticas, como a Aliança Patriótica (dissidentes comunistas, baathistas e nacionalistas) e o

exército Mahdi do clérigo xiíta Muqtada al-Sadr. Há também pessoas comuns, vítimas da invasão. "A maioria são gente que se limita a resistir à ocupação, em cujas famílias há pessoas que foram mortas, presas, torturadas e humilhadas pelos ocupantes ilegais de seu desterro do país", conta o jornalista iraquiano Dahr Jamail.

Isso vem impedindo os EUA e seus aliados de controlar as estradas, oleodutos e principais cidades. O repúdio a eles também começa a expressar-se em mobilizações de massas, como a que foi convocada por al Sadr em pleno centro de Bagdá, da qual participaram milhares de xiítas gritando "Não aos ocupantes, não aos EUA".

A CRISE DO EXÉRCITO AMERICANO

Ao enfrentar civis, homens, mulheres, anciãos e crianças, e não um outro exército regular, os soldados invasores passam a ser um inimigo potencial, têm de apelar para métodos cada vez mais cruéis. Todo mundo é suspeito, vai preso, torturado, entram nas casas chutando as portas. Já se calcula em 100 mil as vítimas civis entre os iraquianos. Isso alimenta o ódio ao invasor e o apoio à resistência. É uma espiral infernal, sem que se vejam as perspectivas de ganhar a guerra.

Vem o medo de morrer, a degradação moral, o apelo às drogas. Segundo Dahr Jamail, "a maioria dos soldados americanos estavam muito assustados. (...) apontavam as armas contra qualquer um e, às vezes, estavam drogados, que me fizeram lembrar tudo o que li sobre o que aconteceu com a psique dos soldados americanos no Vietnã".

Nos EUA, a juventude está enfrentando os recrutadores do Pentágono que vão às escolas. Aumenta o número de deserções e objetores de cons-



Soldado norte-americano chora ao ver um corpo sendo levado

ciência entre militares de carreira, como o sargento da Marinha Jimmy Massey, que disse: "Estamos cometendo um genocídio no Iraque". O sargento do exército Kevin Benderman será submetido a um Conselho de Guerra que poderá condená-lo a sete anos de prisão. Em declarações ao *Saint Louis Dispatch* disse: "Se penso que estou do lado errado, não quero matar. Esta é uma guerra pelo petróleo e pelo lucro".

Outro ponto que lembra o Vietnã são as organizações de veteranos e familiares de soldados que exigem seu retorno imediato aos EUA. Elas estão surgindo aos montes, e é bom lembrar que a moral baixa e a divisão das tropas, por um lado, e a opinião pública ame-

ricana, por outro, foram fatores que contribuíram muito para a derrota do imperialismo americano no Vietnã.

Bush tampouco está podendo contar com os soldados iraquianos, alvo de um ódio tão profundo que não podem andar sozinhos com uniforme pela rua e, quando sofrem atentados, são tratados como vítimas de segunda categoria. Os soldados americanos feridos gravemente vão para Europa ou EUA; para eles, só restam os sucateados hospitais iraquianos.

AS BAIXAS NA COALIZÃO

Desde 2004, a coalizão militar em torno de Bush vem sofrendo contínuas perdas. Primeiro foi a Espanha. Agora, Ucrânia, Polônia e Bulgária já anunciaram sua retirada durante os próximos meses, sem contar que a Itália também está prestes a sair. Berlusconi perdeu rotundamente as eleições regionais de abril, após o escândalo do assassinato, por tropas norte-americanas, do agente secreto que acompanhava a jornalista Giuliana Sgrena, ferida no mesmo incidente, depois de ser liberada pelos sequestradores iraquianos. A Inglaterra tem 10 mil soldados na ocupação. Até agora, Blair está firme, apesar da oposição popular e das crises internas em seu partido. Nas eleições parlamentares de 5 de maio, ele conseguiu ainda vencer, mas o Partido Trabalhista perdeu peso eleitoral.

Embora o efeito dessa "coa-

lizão" fosse mais político, de mostrar à opinião pública uma "frente" de países a favor dos EUA, a perda de aliados é um problema grave para o imperialismo norte-americano. A Europa está disposta a legitimar a ocupação, mas não a enviar soldados.

O PÂNTANO DE BUSH

Bush afunda-se a cada dia num pântano. Sua política de terra arrasada encontrou pela frente uma resistência cada vez mais aguerrida. Teve que, a contragosto, chamar eleições do tipo farsa teatral. Não podia dar outra: o governo que saiu daí é um fantoche total, sem qualquer poder real. Ele até gerou certa expectativa, mas é praticamente impossível que mude a situação, que consiga deter a guerra de libertação nacional que tomou conta do país. Essa farsa eleitoral também ocorreu no Vietnã do Sul, em 1967, e também não conseguiram reverter o curso inexorável da guerra.

Assim, está colocada a possibilidade de uma nova derrota militar do imperialismo, como aconteceu em 1975 no Vietnã. O ódio aos invasores e as terríveis condições de vida do povo iraquiano alimentam a resistência e a guerra crescerá cada vez mais. Nesse sentido, no Iraque hoje, trava-se a batalha mais importante da luta de classes mundial. Uma derrota do imperialismo aí debilitará o maior inimigo dos trabalhadores e povos do mundo. Como ocorreu no Vietnã, há 30 anos.

ATÉ O processo eleitoral, a resistência deixou mais de 1.500 soldados americanos mortos



PROUNI: CARRO-CHEFE DO GOVERNO NA REFORMA UNIVERSITÁRIA

GOVERNO LULA põe em marcha plano para salvar donos de universidades particulares

O Opinião Socialista inaugura a série RAIO-X DA REFORMA UNIVERSITÁRIA. Assim como fizemos com a reforma Sindical, nos próximos números analisaremos os principais aspectos da reforma e a luta para derrotá-la

THIAGO HASTENREITER,
da Secretaria Nacional de
Juventude do **PSTU**

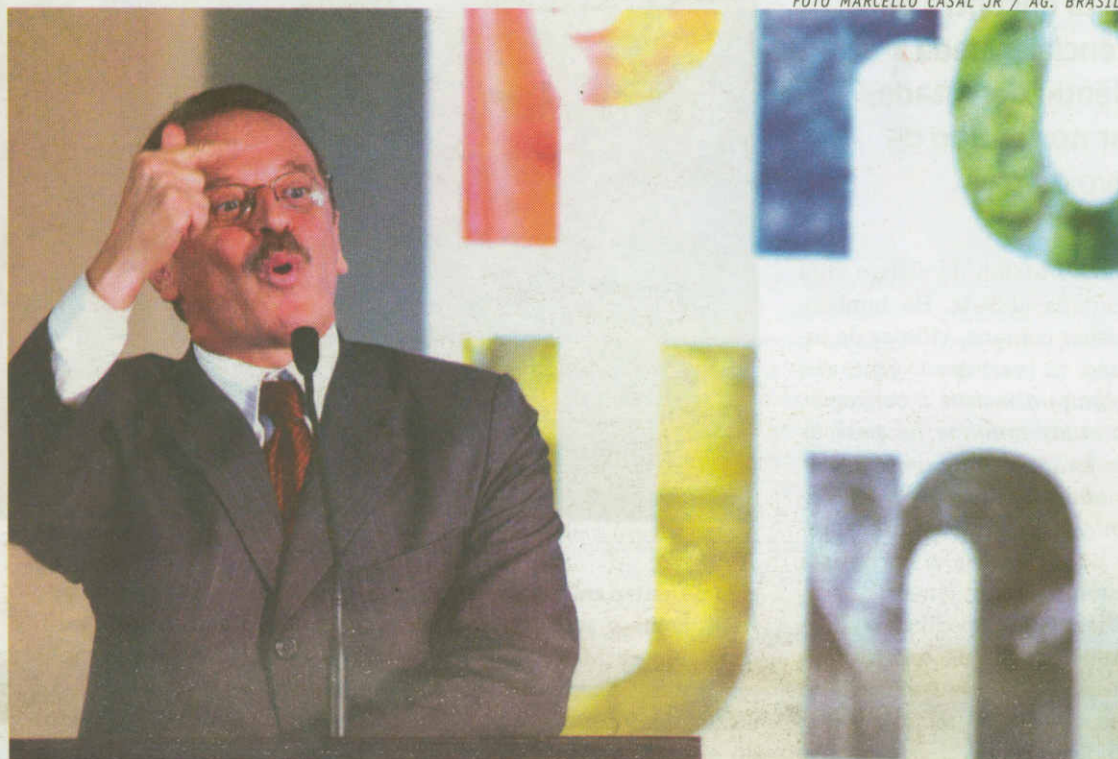
Lula mal assumiu a presidência e logo se apressou em concluir a reforma Universitária iniciada por FHC. Em outubro de 2003, foi formado o Grupo de Trabalho Interministerial "encarregado de analisar a situação atual e apresentar um plano de ação visando à reestruturação, o desenvolvimento e a democratização das Instituições Federais de Ensino Superior". Nada mais mentiroso. Lula, ainda com uma roupagem de esquerda, gozando de sua autoridade perante os movimentos sociais, dava os primeiros passos do maior ataque contra a educação pública.

Como reação a essa reforma neoliberal, o movimento estudantil protagonizou importantes lutas em 2004 e desenvolveu uma forte campanha para desmascarar esse ataque.

Foram importantes lutas, mas ainda insuficientes para arrastar os primeiros ataques do governo. Em 2004, Lula e o MEC aprovaram, via Medida Provisória (MP), o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES); a Lei de Inovação Tecnológica; as PPPs; o Decreto-Lei das Fundações; e o Programa Universidade Para Todos (ProUni), carro-chefe da propaganda do governo.

PROUNI: UM PLANO PARA SALVAR OS TUBARÕES DO ENSINO PAGO

As universidades particu-



O ministro da Educação, Tarso Genro, no lançamento do ProUni

lares, depois de uma expansão desenfreada na década de 90, vivem hoje uma profunda crise. Segundo levantamentos do governo, existem 550 mil vagas "ociosas" e, de acordo com os empresários da educação, 30% dos estudantes matriculados estão inadimplentes. Mas por que isso acontece? Com o arrocho salarial, decorrente da política econômica ditada pelo FMI, os estudantes-trabalhadores não conseguem pagar as mensalidades que sobem ininterruptamente. Isto é, o ensino é tratado como uma mercadoria como qualquer outra.

A solução encontrada pelo governo foi a MP nº 213 (ProUni), decretada em 10 de setembro de 2004, configurando assim um verdadeiro plano de privatização das universidades públicas e salvamento dos famintos tubarões do ensino privado. Hoje o governo gasta em torno de R\$ 3 bilhões em isenções fiscais com os donos das faculdades particulares por meio do FIES, bolsas de vários tipos, subsídios do BNDES e outras regalias. Somente o ProUni consumirá R\$ 196 milhões para ocupar 112 vagas em 2005. Ou seja, o governo compra milhares de vagas ociosas e ainda cria a

imagem de que está incluindo os estudantes carentes no ensino superior. Essa é uma opção consciente de Lula e Tarso Genro, porque, segundo dados do próprio governo, com essa verba se poderia criar um milhão de vagas nas universidades públicas.

Podem participar do ProUni as instituições privadas do ensino superior, com fins lucrativos ou sem fins lucrativos não beneficente, ficando isentas das seguintes contribuições e imposto: Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins), Contribuição para o Programa de Integração Social e Formação do Patrimônio do Servidor Público (PIS/Pasep), Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) e Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ). Portanto, tudo para os empresários da educação, nada para a universidade pública.

O CARÁTER ASSISTENCIALISTA

Segundo o Artigo 4 da MP, sobre o processo seletivo, o ProUni concederá bolsas de 100% para aqueles candidatos cuja renda familiar per capita não exceda o valor de até um salário mínimo e meio; e parciais de 50% para aque-

FOTO MARCELLO CASAL JR / AG. BRASIL

ro o caráter assistencialista desse projeto. Na verdade, com o ProUni, passa a se considerar normal que os estudantes carentes, e principalmente os negros, que são mais de um terço dos bolsistas, ocupem as piores vagas do ensino superior. Já há denúncias de que os alunos do ProUni estão sendo colocados nas piores salas de aula, sem nenhuma condição de ensino, e segregados dos demais.

Para piorar ainda mais a situação, as faculdades estão extinguindo as bolsas que existiam anteriormente, substituindo-as pelas bolsas do ProUni, o que vem acarretando uma onda de mobilização e resistência nas faculdades particulares, como aconteceu na PUC-SP. Além disso, as vagas criadas via ProUni são tratadas pelo governo como vagas públicas, o que significa que boa parte da expansão do Ensino Superior público, tão alardeada pelo governo, é uma farsa. A criação de 400 mil vagas prometida por Lula e Tarso Genro passam fundamentalmente pelo ProUni, pelo ensino a distância e pela criação de novas universidades já submetidas à lógica do mercado.

ESTATIZAÇÃO JÁ!

De imediato, devemos exigir a revogação da MP e a transferência dos bolsistas e das verbas do ProUni para as universidades públicas. Mas temos que ter claro que não há solução para a crise do ensino pago que não passe pela estatização das faculdades particulares. Isso é perfeitamente possível, haja vista a formação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), criada da estatização de um conjunto de antigas faculdades privadas do Estado de São Paulo. Somente com o não pagamento da dívida externa e a ruptura com a política econômica do FMI, poderá haver investimento de fato na educação pública e expansão e democratização do acesso ao ensino superior no Brasil.

O GOVERNO gasta em torno de R\$ 3 bilhões em isenções fiscais com os donos das faculdades privadas

les cuja renda familiar per capita não exceda o valor de até três salários mínimos. Acontece que nem mesmo os "beneficiados" com bolsas integrais conseguirão se manter nas universidades se não houver um plano de assistência estudantil, no qual se garanta alimentação, moradia, material didático, plano de saúde etc. Já os estudantes com bolsas parciais de 50% estarão condenados a buscar financiamento de 25% no FIES, logo terão que pagar depois de formado, e arcarão com os 25% restantes pagando do próprio bolso.

Por isso, nem todas as vagas oferecidas pelo governo foram preenchidas mesmo depois de três chamadas, já que a maioria da população carente não tem perspectiva de entrar na faculdade com uma renda tão baixa, deixando cla-